

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PODE-SE VIVER SOB A INTEMPÉRIE

Nossos ouvidos ainda estão cheios dos "glória a Deus e paz na terra" deste Natal. Comemoramos a efeméride com nossos vinhos e nossos quitutes, e a vida vai voltando aos trilhos normais: cada um reocupando seu lugar no esquema que produz esta sociedade que está aí, à qual damos o nome de cristã. O natal e seu Cristo são colocados — em dezembro — no centro e na vitrine da engrenagem, como descarrego dos nossos sentimentos de culpa. Grandes preparações, grandes programações, grandes passos fora do caminho. Na verdade, Cristo nasceu como pobre, viveu no meio dos pobres, para libertar os pobres. O Jesus do Natal tem mais a ver com a fome dos pobres do que com nossos banquetes natalinos, bem servidos e bem regados.

"Essa é a nossa Boa-Nova. Nós não dizemos 'se todos nos colocássemos de acordo em construir um sistema social justo e dinâmico, eu deixaria de bom grado minhas comodidades para ingressar nessa vida compartilhada'. Essa é uma colocação irreal. Nós dizemos: é no seio desta sociedade discriminadora que se trava a luta para se construir uma outra nova. Essa luta tem um custo social, um preço. Só será tirado o pecado do homem pelo amor de serviço que leva a carregar o pecado do mundo... Nossa Boa-Nova significa proclamar que se pode viver sob a intempérie. E que só a partir desse risco aceito é que se pode criar solidariedade como união fecunda de homens livres".

"Esses pobres, cheios de ânimo e de força histórica, não são mais os 'pobrezinhos' domesticáveis, objetos de uma falsa caridade. São irmãos, solidários e livres, conscientes de sua dignidade. O Deus do consolo e do temor converteu-se para eles no Deus do ânimo e da esperança. Aqueles que chegam a eles com restos de paternalismo sentem, às vezes com perplexidade, que Deus torna-se maior e mais exigente: nos devolve nossa condição de irmãos e nos faz compartilhar mais de perto os riscos, a fraqueza e a res-

pensabilidade solidária. E nos dá o Evangelho, com uma força que não é feita de auto-suficiência heróica, mas sim de compromisso compartilhado solidariamente".

"Se os pobres mantêm a alegria messiânica e o ânimo libertador, não é porque a opressão e a dor tenham desaparecido, mas sim porque Deus se lhes apresenta como uma esperança firme e obstinada. Deus não se resigna porque ama: é um Deus de vivos e quer vida abundante para seus filhos. O segredo da esperança está na incondicionalidade do amor... Descobrimo o Deus vivo, o pobre fica libertado da resignação e do fatalismo: seu protesto sabe estar acompanhado do protesto de Deus e sua esperança vai se alimentando dos pequenos êxitos, da solidariedade, da organização. No entanto, a esperança maior, a da fraternidade e da justiça, aquela que ultrapassa o campo da subsistência mínima, não tem outro alimento último do que o de caminhar com Jesus em sua luta, em sua paixão e em sua ressurreição".

"Os pobres estão apenas começando a usar a palavra na Igreja, em meio a suas lutas de libertação. Nesse acontecimento já se pode vislumbrar as primeiras luzes. Não que tudo vá ser luz e transparência imaculada. Já na Bíblia apareciam com amplitude o barro, as tentações e os pecados dos pobres. Mas já se pode pressentir que a alegria, a força e a misteriosa fraqueza de Deus irão tomando corpo na fé e no amor dos pobres. De qualquer forma, sabe-se que Deus está perto e que o perigo não é o terrenalismo incrédulo, mas a resignação apática e o esquecimento dos irmãos. Falei no Deus dos pobres na medida em que ele canta na alegria, no ânimo e na esperança dos oprimidos. Mas não devemos esquecer que esse mesmo canto — que já é clima de exigente conversão para os pobres — deve soar como grito e exigência aos ouvidos dos opressores, satisfeitos e indiferentes" (Javier J. Limón, A Luta dos Deuses, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

FAMÍLIA CRISTÃ: MISTÉRIO DA FÉ

• Como instituição, a família parece tão natural, tão cotidiano que esquecemos para a família cristã um aspecto essencial: trata-se também de um mistério da Fé.

• Pelo sacramento do matrimônio — que é sacramento da Fé e da comunidade eclesial — a família está marcada de graça e de sobrenatural. A partir do sacramento, tem uma dimensão própria que a torna inconfundível em sua estrutura profunda.

• Esta idéia deveria ser desenvolvida, para termos, de um lado, a grandeza da família na visão do Evangelho e, do outro, sua vulnerabilidade quando colocada em situações culturais que nada têm de Cristianismo.

• Uma verificação angustiante: a grande maioria dos noivos procuram o casamento "religioso", sem noção clara ou mesmo sem noção nenhuma sobre o sacramento do matrimônio. Se nada sabem do que vão realizar, será que de fato receberam o sacramento do matrimônio? Não será verdade a opinião de um bispo que dizia: a maioria dos casamentos que nós fazemos são nulos?

• A Pastoral do casamento e, em consequência, da família, é um dos desafios mais penosos e difíceis em toda a ação pastoral de nossa Igreja. O casamento mexe com o eu mais profundo da pessoa, com sua vida sexual, afetiva e emocional, essa vida profunda e íntima que, em determinadas circunstâncias, vai decidir o sentido de nossa existência.

• Para compreender e penetrar a essência do que é a família, segundo a visão do Evangelho, precisamos estar enraizados na Fé, temos de olhar com olhos de Fé e de julgar com julgamento de Fé.

• Aqui está uma das fontes mais dolorosas dos problemas da família: num mundo que perdeu o sentido de Cristo e a sensibilidade para a mensagem do Evangelho, que lugar tem a família cristã com seus valores intrínsecos e inalienáveis? Como procederemos para incutir e preservar esses valores?

• Seremos talvez tentados a endossar a opinião de Lutero, também desafiado pela Pas-

IMAGEM
PROMETENDO PAZ

1. Irmãos e irmãs do mundo inteiro, de todas as nações e raças, de todas as cores e crenças, é possível um Natal definitivo de Paz e de Amor. Assim crê Samantha a doce garota nos seus onze aninhos de encanto e doçura. Inteligente e sensível, não pode compreender o que a TV anuncia: a bomba atômica dos russos vai destruir o mundo inteiro, contra esse perigo só a bomba americana... Meu Jesus, não deixe a bomba matar as crianças. A TV disse que os russos vão jogar a bomba contra os Estados Unidos, é verdade, Papai?

2. O Pai responde com uma proposta que Mamãe aprova. Samantha, sabe? você pode impedir a bomba... Eu, Papai?! Sim, você mesma. Se você escrever uma cartinha ao Presidente Yuri, assim: Presidente, caro amigo, eu me chamo Samantha, eu tenho onze anos... Deixe, Papai, eu escrevo, tá? O Pai sorri e dá a pouco Samantha empunha a carta, orgulhosa: "Dear Mister Yuri Andropov... Eu estou com medo. Todas as crianças do mundo estão com medo do senhor, por causa da bomba. Eu lhe peço por amor do Menino Jesus um grande favor:

3. Jogue a bomba no lixo, para não acabar com as crianças do mundo inteiro. Até seus netinhos vão morrer. O senhor não gosta de seus netinhos?...". O Presidente lê, gosta e convida Samantha com os pais, para uma visita à Rússia. E adia a bomba. Os jornais do mundo inteiro publicaram o feito de Samantha. O mundo inteiro confia agora em Samantha. Samantha faz palestras em toda a parte, conta a conversa, acorda esperança. De repente o avião explode e Samantha morre, coitadinha. No enterro representantes dos presidentes dos Estados Unidos e da Rússia. Quem assume o ideal de Samantha? (A.H.)

toral do casamento, inclusive na própria vida: "O casamento é uma coisa secular". Queria dizer: o casamento não se funda no sacramento como quer a Igreja, mas depende somente da lei civil. Não, não pensamos assim. Conservamos a nossa Fé no sacramento do matrimônio como a Igreja sempre ensinou.

• Mas de outro não somos tão ingênuos para pensar que a graça do sacramento age, de qualquer maneira, como força mágica; para pensar que os problemas e desafios da família e do casamento são insolúveis.

• Diante das imensas dificuldades da Pastoral do casamento e da família, temos de recorrer à luz do Espírito Santo, para podermos compreender o casamento e a família no seu aspecto de mistério da Fé. O Espírito de Verdade que nos ensinará toda a Verdade e nos lembrará todas as coisas que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,26; 16,13), a Ele cabe um papel relevante na vida da Igreja, sobretudo em momentos de perplexidade e desorientação. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "MISSA DO NATAL"; Pe. José Weber e M^{te} de Fátima de Oliveira, "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.
3. Alegres, como os pastores, cantemos graças a Deus. Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. "Nós somos o povo santo de Deus, escolhido e amado. Que a nossa atividade, palavras ou ações sejam feitas em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A família é a primeira comunidade doméstica. Ai, pais e filhos fazem a experiência de viver no amor. É na família que aprendemos a partilhar o que temos, a perdoar e a respeitar as pessoas. Porém, na sociedade de consumo, estamos perdendo as ligações familiares. Os problemas de moradia, de alimentação e tantos outros obrigam todos a trabalhar para sobreviver. Não existe mais tempo para o diálogo e os matrimônios fracassados são cada vez mais numerosos. A festa da Sagrada Família quer ser um alerta para nós. Com Jesus, aprendemos a valorizar a pequena comunidade familiar, que é o lar. Mas também somos convidados a abrir os nossos corações e mentes para a grande família, onde Deus é nosso Pai. Na medida que partilhamos das necessidades dos irmãos, lutando por um mundo mais justo, é que seremos o povo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos uma família e temos um único Pai. Peça-mos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que deixamos de viver como família em nossa comunidade. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Senhor, que nos amais com um amor infinito, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que conheceis todos os segredos dos corações, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que fostes obediente até a morte, e morte de cruz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, rico de misericórdia e compaixão, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna do Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo. Concedei-nos imitar, em nossos lares e comunidades, as suas virtudes. Unidos pelos laços do amor, possamos construir o vosso Reino, "revestidos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O amor do Senhor se manifesta na família, quando há o respeito e a compreensão entre pais e filhos.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). — "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 127)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a Justiça e o Amor!

L. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado / todo homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A família é o primeiro lugar onde aprendemos a viver em comunidade. A vida familiar não pode se fechar nas quatro paredes de uma casa, porque fazemos parte da família do Senhor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdendo-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Insuando-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecem sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna.

A paz de Cristo reine em vossos corações; ricamente habite em vós sua Palavra.

11 EVANGELHO

C. Maria e José deixam que Jesus cresça "em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens". O ensinamento dos pais e a obediência do Filho, faz crescer na Sagrada Família a consciência de que a verdadeira vida familiar é fazer a vontade de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados, e sua mãe lhe disse: 'Meu filho, por que agiu assim conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura'. Jesus respondeu: 'Por que me procuravam? Não sabiam que devo estar na casa de meu Pai?' Eles, porém, não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Movidos pela graça, cantemos de coração a Deus, salmos, hinos e cânticos inspirados" (Cl 3,16). A exemplo de Maria, conservemos e guardemos as lembranças de todos estes fatos em nossos corações.

L1. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que as famílias superem, corajosamente, as suas dificuldades e permaneçam unidas no amor e na fidelidade.

P. (canta): **Derrama, Senhor; derrama, Senhor; derrama sobre nós o seu amor!**

L2. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que os pais respeitem a diferença dos filhos; fazendo-os crescer num clima de amor, confiança e obediência à Palavra de Deus.

L3. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que o nosso acolhimento aos migrantes, favelados e desalojados, faça com que eles não se sintam tão solitários.

L4. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai e também, por todos os pais idosos e abandonados pelos filhos; pelos filhos abandonados pelos pais; pelos casais em crise e pelos jovens revoltados e marginalizados.

L5. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que nossa comunidade seja uma família unida e aberta a todas as famílias;

acolhendo-as com bondade, a fim de lutarmos juntos pela transformação deste mundo.

(Outras intenções da comunidade).

S. Olhai, ó Deus, para a vossa família com incansável amor. Como só confiamos na vossa graça, guardai-nos sob vossa proteção. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e na paz que de vós recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.

3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra; / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra!

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força do vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica e comunitária, a vida da Sagrada Família. Concedei-nos que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos unidos a ela no Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sendo cristãos somos chamados por Deus a viver em família, onde os filhos amparam os pais e os pais animam os filhos a viver. Sendo irmãos de uma grande família e membros de um só corpo, trabalhemos unidos contra os preconceitos de cor, o desrespeito para com os trabalhadores, a violência sofrida pelas mulheres... Assim estaremos seguindo o mandamento do Senhor e formando uma família para além dos laços de sangue.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção. (Estende a mão sobre o povo).

S. Iluminai, ó Deus de bondade, a vossa família, para que, abraçando a vossa vontade, possa viver fazendo o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

(Querendo, poderá invocar bênçãos para os pais, outra para as mães, outra para os filhos).

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém!**

S. Vamos em paz e Jesus, Maria e José sempre nos acompanhem. **P. Amém!**

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida / nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho / Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar / Santa Maria, vem.

2. Se pelo mundo os homens / sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens / "Tu nada podes mudar". / Luta por um mundo novo / de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida / inútil caminhar, / lembra que abres caminho: / outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 3ª-feira:

1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 4ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria). / 5ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 (Ss. Basílio e Gregório). / 6ª-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / Sábado:

1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania).

O TAL DO PERIGO COMUNISTA

Por esses amenos dias do inverno carioca — quando se escrevem estas linhas — o general diretor da Escola Superior de Guerra andou deitando manjada falação sobre as famigeradas ameaças vermelhas que voltam a rondar os céus da pátria nesse instante. Mais uma vez, com esse negócio de democracia e liberdade política, o Brasil estaria se enfraquecendo diante do perigo comunista. Pois bem: no último domingo (11-8-85), a *Folha de São Paulo* publicou pesquisa de opinião que veio demonstrar — conforme o editoralista Ruy Lopes, da mesma *Folha* (13-8-85) — que “o general Euclides Figueiredo tinha carradas de razões para se opor à legalização dos partidos comunistas:

“Com essas legendas atuando às claras e revelando um índice de popularidade da ordem de 3%, torna-se extremamente difícil articular um golpe de Estado para conjurar a ameaça vermelha. Com os comunistas na clandestinidade, era possível mistificar o risco que eles representavam, trabalhando com números adequados às finalidades dos ocupantes do poder. Podia-se até assustar a classe média e assim justificar todas as barbaridades cometidas na repressão. Mas quando as estatísticas falam em 3%, acabam os pretextos.

Na verdade, a pesquisa encaminhou para a lata de lixo aquelas magníficas teorias sobre o inimigo interno, que os fundadores da Escola Superior de Guerra aprenderam nos Estados Unidos, em fins da década de 40.

Quando as forças armadas convencionais perderam sua capacidade decisória, por causa do advento da era nuclear, os americanos inventaram um outro tipo de guerra, para dar ocupação aos militares dos países do continente.

A defesa contra a potência soviética ficava por conta da metrópole; os militares latino-americanos deveriam cuidar do “front” interno, combatendo os inimigos locais. Foi assim que eles chegaram ao poder em quase todos os países da região: lutando pela civilização ocidental e cristã. E foi assim que todos os governos favoreceram extraordinariamente a vinculação aos Estados Unidos, pois aos aliados não se recusa nada.

Mas voltemos à pesquisa: além de liquidar com o bestialógico criado pelos americanos para transformar o continente em colônia às custas dos militares, a estatística evidencia que a doutrina comunista vai muito mal de vida. Não só pelos valores absolutos, que provam a fraqueza desse grupo político, mas pela composição interna do grupo. A maior parte dos simpatizantes — para não dizer a esmagadora maioria — está situada na faixa etária dos 17 aos 19 anos. Isto parece significar que a revolta natural dos jovens contra as injustiças da sociedade os leva a simpatizar com os postulados comunistas.

Mas, tão logo acaba a generosidade juvenil, acaba também a ‘ideologia’. Esse fenômeno, aliás, foi detectado por Bernard Shaw, que nos legou uma observação preciosa: ‘Quem,

até os 30 anos, não foi socialista não tem coração; quem continua sendo depois dos 30, não tem cabeça’. Se não bastasse a questão da idade, temos o problema das camadas sociais: também a maioria esmagadora dos simpatizantes pertence a famílias com mais de 10 salários mínimos de renda. Ou seja, a idéia é um luxo!”

Até aí o comentarista Ruy Lopes, da *Folha*. Para enfeitar o vexaminoso painel, uma citaçãozinha do Dr. Plínio Correia de Oliveira, grão-mestre da TFP e do anticomunismo esquizofrênico, trombeteado periodicamente para enfurecer as fobias da classe média e impedir reformas geradoras de cidadania econômica, política e social plena para todos. Pois eis o Dr. Plínio, quem diria: “Os comunistas não constituem senão grupinhos, nos quais se aglutinam intelectuais (vários deles intelectualóides), ricos (vários dos quais nababos) e políticos bafejados pela publicidade mas, o mais das vezes, destituídos de bases autênticas. No campo da estratégia política, eles não são nada, são zero” (*Catolicismo* n. 406-407, p. 5).

No mesmo artigo, Dr. Plínio decreta que é “o clero progressista que constitui a grande ameaça ao instituto da propriedade privada no Brasil, ... clérigos e leigos engajados no sinistro empreendimento de ‘reformar o Brasil’. O doutor ter razão: Jesus Cristo é muito mais perigoso do que qualquer marxismo”. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(*Criar ambiente de festa familiar*).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*

A. Irmãos, como família nos reunimos para celebrar o Dia do Senhor. Que a presença de Deus esteja sempre no meio de nós.

P. *A Ele louvor e glória eternamente!*

A. E nesta festa da Sagrada Família queremos pedir a Jesus, Maria e José luzes para que as nossas famílias sejam sempre unidas. P. (*canta*): *Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo. E quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*).

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a missa. O Evangelho pode ser dramatizado*).

* 6. PARTILHA

A. O Livro do Eclesiástico explica aos filhos o que significa o mandamento: “Honrar pai e mãe”: é socorrê-los, ajudá-los na velhice... 1) Existe diferença em “honrar” pai e mãe e “amar”? Pode existir filhos que honrem seus pais sem ter amor por eles? 2) Você concorda com a opinião: “respeito muito meus pais, mas não os amo porque eles nunca souberam ser pais para mim”? Explique. // S. Paulo descreve como deve ser a vida da família do Senhor. 3) Filomena disse: “eu procuro viver a minha vida. Os problemas dos outros não me interessam. Tenho já bastante dor de cabeça com os aborrecimentos da minha família”. O que S. Paulo diria para D. Filomena? // Jesus com 12 anos já começou a demonstrar a seus pais que precisava crescer em responsabilidade.

4) Você conhece pais ou mães que atrapalham o crescimento dos filhos: quando querem que os filhos sigam e sejam aquilo que eles pensaram? 5) Jesus crescia de três modos: sabedoria, estatura e graça. Os pais só se devem preocupar com os estudos e a comida dos filhos? 6) Como os filhos devem reagir quando os pais impõem seus “desejos” nos filhos? 7. Como é que os filhos mostram que respeitam e obedecem a seus pais?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. São Paulo nos aconselha: “Se alguém tem motivo de queixa contra o outro, devemos perdoar mutuamente. Como o Senhor nos perdoou, assim também façamos nós” (Cl 3,13). Agora queremos pedir perdão pelas vezes que não fomos pais ou filhos como deveríamos ser, pelas vezes que só nos preocupamos com os problemas da nossa família e esquecemos de viver em comunidade. (*Pausa para revisão de vida. Em seguida, pedidos espontâneos de perdão, intercalados com o refrão*):

P. (*canta*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

* 9. OFERTAS

A. “O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe” (Eclo 3,2). E nesse dia queremos nos lembrar das famílias, de nossa comunidade que é a grande família de Deus.

(*A comunidade pode preparar símbolos que representam a família: aliança, chave da casa; os membros da família: pai e mãe, marmitta, panela; os filhos: livros escolares, roupa de criança...*).

P. (*canta*): *Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?*

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças; / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. A Sagrada Família é um exemplo para nós. Olhando para ela, queremos consagrar também as nossas famílias.

Pais e Mães: Diante do Senhor e da comunidade / mais uma vez nos comprometemos / a viver unidos nas alegrias e nas tristezas, / na saúde e na doença, / sempre nos amando e respeitando todos os dias da vida. P. (*canta*): *Os nossos pais serão abençoados porque o Senhor vai derramar o seu amor. Derrama, Senhor, sobre eles o seu amor!*

Filhos: Diante da comunidade / nos comprometemos de respeitar e amparar nossos pais, / principalmente na velhice. / Ao mesmo tempo, procuraremos entender suas opiniões e conselhos. / Queremos formar uma família, / vivendo na união e aceitando as diferentes mentalidades, / sem jamais faltar com o amor.

P. (*canta*): *Os nossos filhos serão abençoados...*

11. PAI-NOSSO

A. Unidos, rezemos a oração da grande família do Senhor.

P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA (SI 66)

A. Deus nos dê a sua graça e a sua bênção; e a sua face resplandeça sobre nós!

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!*

A. Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos!

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor...*

A. Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe / e o respeitem os confins de toda a terra!

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor...*

A. A bênção de Deus todo-poderoso desça sobre nós e nossas famílias.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e Jesus, Maria e José sempre nos acompanhem!

P. (*canta*): *A Santa Mãe de Deus com seu esposo São José: rogai, rogai, rogai por nós!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23